

Notícias de Guimarães

Ano 16.º N.º 827
GUIMARÃES, 7 de Dezembro - 1947
Red. e Adm., R. da Rainha, 56-A. Tel. 4313
Comp. e Imp., Minerva Vimaranesa. Tel. 4177
Visado pela Censura. Avença

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

OS SIGNOS DA DESGRAÇA Ainda o caso da Estátua de D. Af. Henriques

Mais uma tragédia no Mar, talvez uma das maiores, senão a maior, de quantas têm tragado vidas de pescadores na sua velha luta com a vaga enfurecida. Com as lágrimas que se choram agora, os lamentos, os gritos cortantes e as súplicas desvaídas, a inexorável fatalidade, sempre fria e indiferente à dor humana, dirá consigo:

«Tudo passa, menos eu! Sob o meu olhar turvo e profundo, tudo se torce e quebra, sem lhe valerem intervenções piedosas».

O monstro parece às vezes sossegado e amável como o leão na selva, quando se sente majestoso, orgulhoso e magnânimo.

Cuidado, porém, com a fera que, apenas a fome lhe agita as entranhas, volta ao seu cruel instinto, despedaçando num momento as espécies menos reflectidas e mais crédulas! O Mar pratica a mesma política: mostra-se acolhedor, fraterno, oferecendo, num abraço de luz azulada, a hospitalidade da onda aos trabalhadores supersticiosos, desprevenidos e iludidos. A sua bonhomia é passageira, a sua tolerância enganosa. Imprevistamente, como um Nero bailarino e feroz, revela-se tal qual é: põe a tentação à vista dos pobres e corajosos pescadores e depois «pesca-os» na rede das suas manhas. Certo encanecido arrais duma célebre praia da Estremadura costumava dizer:

«O Mar é um monstro que tem dentes em todo o corpo!»

Do mais imponente transatlântico faz um triste despojo, atirando-o para os escuros abismos. Cede aparentemente aos que lhe sulcam a superfície, mas com a intenção reservada de se vingar, na hora apeteçada. Os barcos de pesca, cheios de atrevimento e viril audácia, fazem-no sorrir:

«Posso eu consentir que estas asas brancas e frágeis escarneçam da minha força indómita que, no Helesponto, dispersou a frota dos Argonautas?»

As traineiras que se arriscam até o largo, se a tempestade desperta do seu falso dormir, não têm maior valor que barquinhos de papel. No temporal que anda batendo a costa portuguesa, elas foram as vítimas do sacrifício — como as pombas e os cordeiros consagrados a um deus implacável, inacessível a rogos.

Lançadas sobre rochedos ou desmanteladas pela ventania, nada lhes valeu que pusesse do seu lado a prudência e o destemor do salva-vidas. Nós, os portugueses, confiamos em excesso na sorte e procedemos com o mar como crianças que se esquecem dos puxões de orelhas que os pais lhes deram.

A «História Trágico-Marítima» é um doloroso livro de naufrágios em que se afirma a nossa tendência para acreditar no milagre. Salva-vidas para quê? A morte vem quando quer e nós não podemos nada contra o destino. Avós, filhos e netos alimentam a mesma crença fatalista: vai-se para o fundo do mar, por decreto irrevogável, sem que os nossos braços consigam deter a catástrofe.

Esta filosofia amarga e resignada vem de muito longe, pois se curtiu na pele dos naufragos.

«Raça heróica, resignada e fiel à tua vocação que te leva a invocar Deus nas tormentas! Quando aprenderás a ser cautelosa e previdente contra o perigo?...»

Se agora os pais, as esposas, os filhos e as noivas, roubados violentamente nos tesouros do seu coração, erguem o rosto para a misericórdia infinita, Portugal inteiro ajoelha-se com eles, com a turba dos desvalidos, e na comunhão do mesmo desolado sofrimento, exorta para o futuro:

«Sejam irmãos para nos socorrermos, mas da tragédia que ora nos enluta tomemos uma lição proveitosa: guardar a fé dos pais e avós para as grandes provações, sem nos esquecermos de prever «o que virá a acontecer».

Numa das suas últimas sessões, a Câmara Municipal tomou conhecimento do seguinte officio:

Braga, 13 de Novembro de 1947.

Ex.º Sr. Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

Para conhecimento de V. Ex.ª a seguir se transcreve o texto do officio n.º 5322-BR, de 8 do corrente mês, do Gabinete do Ministério do Interior:

«Sua Excelência o Ministro do Interior encarrega-me de solicitar de V. Ex.ª se dignar dar conhecimento à Câmara Municipal de Guimarães do texto do despacho que lançou sobre a representação que aque-

la entidade lhe dirigiu, em 14 de Outubro último, acerca da reprodução da estátua do rei D. Afonso Henriques:

«A resolução de o distrito do Porto oferecer a cidade de Lisboa, por ocasião das suas festas centenárias, a reprodução da estátua de D. Afonso Henriques existente em Guimarães é anterior à minha investidura na pasta do Interior. Como Ministro das Obras Públicas ao tempo, limitei-me, dentro da minha competência, a pronunciar-me sobre certos aspectos relacionados com o local da sua implantação e também quanto às suas dimensões e materiais de execução. Quando em Junho último o

caso foi submetido à minha consideração, como Ministro do Interior, tinha-se passado amplamente da ideia ao facto, e a estátua estava já em adiantada construção. Apesar disso despachei no sentido de serem fornecidos esclarecimentos pelo senhor Governador Civil do Porto, esclarecimentos que realmente não me foram transmitidos.

E quando, em 16 de Outubro último, chegou ao meu Gabinete a presente exposição da Câmara Municipal de Guimarães, o facto estava praticamente consumado: A estátua estava concluída e a caminho de Lisboa.

Nestas circunstâncias, havia passado, evidentemente, a oportunidade de qualquer intervenção que, porventura, o Governo entendesse efectuar em contrário da atitude anterior de aquiescência tácita.

Neste momento, abstenho-me de me pronunciar — já não digo sobre direitos jurídicos — até mesmo sobre direitos morais que esta questão envolva. E limito-me, ao dá-la por encerrada, a não me coibir de expressar a simpatia que me merece a posição de dignidade assumida pelos elementos Vimaraneses que se manifestaram a este respeito e pela Câmara Municipal de Guimarães».

A Bem da Nação.

O Governador Civil,

Armando Nery Teixeira

Major.

Saudade Minha!...

Saudade Minha! Eu tenho uma saudade, Tão fundo recolhida no meu peito, Que em recordá-la vivo e me deleito, Sem ter meditação, que mais me agrade.

Por vezes, nostalgia que me invade, Outras, Calvário que eu bendigo e aceito, A Ela tenho o coração sujeito, Como oração do crente à Divindade.

Terna Saudade Minha, que subiste Ao Céu, manhã de abril, saudosa e triste, Manto de arminho, pálida, branquinha...

Por Ti, eterna estrofe de elegia, A minha Lira reza e salmodia Versículos de Dor... Saudade Minha!...

Novembro de 1947.

MENDES SIMÕES.

CONTRASTES!...

O apelo de cada dia

Quanto mais se aproxima a Festa do Natal, maior expansão vai tomando a campanha contra a miséria, a fim de que contra essa fatalidade do destino, de que são vítimas multíssimos infelizes, se levante o grito de clemência e de bondade em prol desses desgraçados nossos semelhantes, sobretudo para que os mesmos tenham um dia de Natal diferente de qualquer outro.

E' a voz do Bem e da Caridade a bater à porta das pessoas que podem dispensar um pouco daquilo que lhes sobra e, portanto, em condições de pôrem em evidência a sensibilidade do seu coração perante o sofrimento alheio. Porém, nem todas essas pessoas compreendem tal obrigação social, visto que muitas há, infelizmente, que são desorientadas pela ganância e pela avaréza, qualidades que as tornam antipáticas à sociedade e inúteis ao seu próximo que sofre as consequências da adversidade. E consideram-se felizes as pessoas que procuram viver dentro de tão repugnante ambiente, isto é, sem a menor consideração pela vida do seu semelhante pobre!

No entanto, como há dias dizia o Sr. Paulo Freire, na sua secção «Várias Notas», do «Jornal de Notícias», se fossemos a espiolar bem a vida íntima de muitos dos felizes que conhecemos, ficávamos horrorizados. Na maioria dos ca-

sos, são ainda mais desgraçados do que os que nós consideramos infelizes.

Assim é, de facto, mas em contra-partida encontramos no polo oposto aquelas pessoas que sabem compreender e praticar o sublime preceito da Caridade e será com essas, com certeza, que os pobresinhos do Natal poderão contar. Bem haja quem deles se lembra!

Uma informação

A propósito das considerações que fizemos no «Notícias», no sentido de os funcionários públicos serem beneficiados com um desconto na sua inscrição de Sócios do Círculo de Cultura Musical de Guimarães, pessoa amiga nos informou de que essa deliberação já foi tomada por quem de direito.

Se assim é — e nós não temos o direito de duvidar da veracidade da referida informação — daqui dirigimos os nossos penhorantes louvores, por esse acto de justiça, à illustre Comissão a que preside o nosso prezado amigo, Sr. Francisco Pereira Mendes, que desde o início da Delegação do C. de C. M. em Guimarães, lhe tem dispensado todo o seu carinho e todo o seu esforço.

quenta por cento — o fará como contribuição para a prosperidade e continuidade de tão feliz iniciativa.

INAUGURA-SE HOJE A CAPELA-MOR DA NOVA IGREJA DE SILVARES

Está hoje em festa a populosa freguesia de Silvares, de que é zeloso pároco o nosso prezado amigo Sr. P.º António Alberto Ribeiro, por motivo da inauguração solene da capela-mor da nova igreja de Nossa Senhora da Conceição, obra que se vem realizando há menos de um ano e que, mercê do inteligente esforço daquele incansável sacerdote e da colaboração valiosíssima de todos os seus dedicados paroquianos, vai aumentando consideravelmente de dia para dia.

Ao acto da inauguração da capela-mor do novo templo, que se efecturá pelas 15 horas, assistem S. Ex.ª Rev.ª Sr. Arcebispo Primaz, D. António Bento Martins Júnior, e Srs. Governador Civil, Major Armando Nery Teixeira, e Presidente da Câmara, Dr. Augusto Ferreira da Cunha e demais Autoridades concelhias.

Nas montras da Casa Lima, David & C.ª, à Rua de Paio Galvão, desta cidade, estiveram em exposição, desde quinta-feira até ontem, duas formosíssimas imagens de Nossa Senhora da Conceição e de Santo António, assim como

O Natal dos nossos Pobres

O nosso apelo a favor dos Pobres protegidos pelo nosso jornal continua a ser bem acolhido pelos nossos leitores.

Hoje registamos os seguintes donativos:

Transporte	900\$00	Adelino de Castro Costa	20\$00
João Pereira Mendes	20\$00	D. Maria de Lourdes Geraldo	10\$00
Eduardo A. Reis Guimarães, sufragando a alma de sua esposa	50\$00	Dr. Manuel Jesus de Sousa	20\$00
Luís Augusto Cardoso	20\$00	José Jacinto Júnior	20\$00
Manuel A. Pereira Duarte A. L. J.	20\$00	Manuel Alves Machado	50\$00
Editorial Minerva - Lisboa	20\$00	Manuel da Silva Sampaio Dr. Alvaro Carvalho	50\$00
Francisco Gonçalves	20\$00	Prof. Abel Cardoso	10\$00
J. Bastos Monteiro - Porto	20\$00	Joaquim Correia Gonçalves - Pevidém	50\$00
Salustiano Abreu Lopes	20\$00	Avelino Mendes Ribeiro	20\$00
Dr. Alfredo Peixoto, sufragando alma de seu irmão Luís	20\$00	D. Livia Schindler Franco - Lisboa	100\$00
José de Carvalho Melo	20\$00	António Baldaque Lobo - Porto	20\$00
Manuel de Castro - Pevidém	20\$00	Camilo Nogueira da Costa Henrique Correia Gomes Manuel J. da Costa Guimarães - Aveiro	20\$00
Manuel Pereira de Abreu, sufragando a alma de seus irmãos	10\$00	N. J.	20\$00
D. Nidia Pereira Guimarães	10\$00	Manuel Fernandes Porto - Infias	50\$00
Augusto Pinto Lisboa - Pevidém	100\$00	Luís Cândido Lopes	10\$00
Manuel da Cunha Machado	20\$00	D. Aurora de Freitas Saraiva	20\$00
Valentim de Oliveira Carvalho	20\$00	D. Maria José e D. Maria Amélia Teixeira Abreu	20\$00
		Abel Machado Faria	30\$00
		Manuel Fernandes Freitas P.º João Lindoso	10\$00
		Joviano Ramos Camisão - Sernancelhe	10\$00
		Armando Pereira Novo - Neves	20\$00
		Guilherme Pinto - Castelo da Maia	20\$00
		Professor José Neves - Porto	20\$00
		António Almeida	100\$00

vários objectos de culto que foram oferecidos e se destinam à nova igreja.

Cumpra-nos agradecer o convite que nos foi feito para assistir à imponente festa de hoje.

CÍRCULO de Cultura Musical

E' já no próximo sábado, 13 do corrente, que se efectua o 2.º concerto da temporada da Delegação de Guimarães.

E' solista de piano o famoso intérprete de Chopin, Alfred Cortot, que pode considerar-se um dos melhores pianistas de hoje em todo o mundo.

Por certo que da memória de todos se não diluiram ainda as magníficas impressões gravadas pelo filme «Chopin Imortal», cuja interpretação musical esteve a cargo do genial artista Cortot. A propósito transcrevemos o que a crítica refere:

«Este grande artista que é incontestavelmente um dos maiores nomes da Música francesa, nasceu em Ryon (Suíça) tendo iniciado os seus estudos musicais com suas irmãs e terminado o Curso do Conservatório de Paris, sob a direcção de L. Diemer. Depois de ter estado uma temporada no Teatro Wagner, em Beyrouth, Cortot foi nomeado Professor do Conservatório de Paris, lugar que resignou mais tarde, devido à exigência da sua vida de concertista, percorrendo o mundo, quer como solista, quer como componente do célebre Trio Cortot-Thibaud-Casals, que constituiu certamente uma das maiores manifestações de beleza musical de todos os tempos.

A personalidade artística de Alfred Cortot é suficientemente conhecida por todos aqueles que se interessam por música, para precisar de uma apresentação. Queremos no entanto salientar a importância da sua acção como musicólogo e pedagogo, tendo formado uma escola de «virtuosos» que ostentam com orgulho as características do Mestre. A sua inconfundível sonoridade e a poesia das suas interpretações fizeram de A. Cortot um dos grandes pianistas do nosso

Anibal José Velloso, Ld.ª - Lisboa	20\$00
Delfim de Guimarães - V. N. de Gaia	50\$00
Francisco Ribeiro de Castro	20\$00
A transportar	2.195\$00

OS MEUS CADERNOS

Ricardo Strauss

Ricardo Strauss é um dos poucos músicos a quem os críticos têm prestado cuidada atenção às linhas corpóreas. Descrevem-no assim: — alto e magro, febril, impetuoso, aspecto pálido, olhar ora vago na imensidão da ideia ora fixo como se observasse um panorama, «boca de criança», gestos sacudidos e voluntariosos, cabelos frisados, formando uma coroa sobre as fontes desguarneckidas, rosto redondo e cheio. Certamente, a atenção prestada aos traços fisionómicos tem a sua origem na compatibilidade que existe entre eles e a sua personalidade.

A personalidade musical de Strauss também é esguia e elevada como o seu corpo, singularmente clara como os seus olhos mas com ondas de emoções diferentes no jeito dos seus cabelos, imperiosa e ardente como os seus gestos. Ressente-se ela também muitíssimo da sua vida. Tendo viajado e tendo-se deleitado com paisagens muito diferentes das que podia apreciar no seu país, Strauss, através da sua obra, sem deixar a gravidade e austeridade do espírito alemão, pôs em acordes de saude o doce ambiente da Itália ou as noites mediterrânicas, que nunca mais esqueceu. E' uma espécie de nostalgia do sol, da vida, das cores da na-

seculo. E' pois com o maior orgulho que o C. C. M. vem hoje trazer aos seus sócios a oportunidade de ouvir este eminente Mestre do teclado.

A seguir a este recital virá a nossa cidade a Grande Orquestra Sinfónica Colonne, de Paris, composta de, pelo menos, 100 executantes.

E assim Guimarães continua na vanguarda das terras que muito prezam a cultura do espirito e da sensibilidade, apregoando as suas nobres tradições e inegável baistrismo.

Assim, é de esperar que aqueles que se não inscreveram ainda o façam agora. Julgamos que ninguém, de bom gosto, pode alegar impossibilidade económica de inscrever-se, visto que ao encontro de quem menos pode se vai facultando-se-lhes a inscrição com o abatimento de 50 %.

Também aos músicos executantes, como estímulo e de certo modo recompensa pelo seu contributo à Arte, se lhes admite a inscrição como sócios, mediante o pagamento de 50\$00, por toda a anuidade.

Que todos se lembrem de que organizações como esta só podem manter-se com um considerável número de sócios, que o mesmo é que dizer-se, de bons amigos da Terra em que nasceram ou vivem.

Lembramo-nos de que a falta de inscrição neste organismo de cultura e divulgação musical nos privará de ouvir celebrações mundiais que, talvez por preço nenhum, jamais possamos escutar.

Aos que dizem que não apreciam a Música se lembra de que não é fingido do bem que se adquiere bons hábitos, ou fugindo dos seus estímulos se requir a sensibilidade.

Damos em seguir a continuação dos senhores associados:

Francisco de Assis Pereira Mendes, D. Lydia Andresen Pereira Mendes, Pedro da Silva Freitas, D. Rosa Cândida Gonçalves de Freitas, D. Maria Antónia Martins Fernandes dos Santos, Dr. José Francisco dos Santos, D. Delmira de Sousa Rodrigues, António José Pereira Rodrigues, Dr. Alvaro de Carvalho, P.^o Luís Gonzaga de Sousa Fonseca, António Silvío Fernandes de Macedo, D. Júlia Leonor Martins de Menezes Margaride, D. Isabel Martins de Menezes Margaride, D. Maria Amália Martins de Menezes Margaride, António José Pereira de Lima, D. Laurinda Ramos Martins Fernandes, João Coelho Lima, Casimiro Coelho Lima, Albano Coelho Lima, Casimiro Martins Fernandes, D. Maria do Céu Teixeira Martins Fernandes, D. Maria Mafalda Martins Fernandes, D. Maria Carolina Martins Fernandes, Amadeu José de Carvalho, D. Maria Madalena Jacinto Nunes de Sá, Dr. Daniel Nunes de Sá, D. Judith da Costa Carvalho, D. Maria Arminda Magalhães Pinheiro, Egídio da Costa Pinheiro, Fernando Setas, D. Maria Alice Teixeira Setas, Luís Trepa Ramos, Eng. Alberto Ribeiro da Costa, D. Brunilde da Costa Guimarães, P.^o Joaquim Novaes, José Neves Correia Gomes, Joaquim Fernandes, Fernando Alves Machado, Guilherme Freitas, D. Adelina Freitas, Dr. João António de Almeida, Dr. João Afonso de Almeida.

(Continua)

No MEU CANTINHO

Há bons decénios, tinham as *Novidades* o prestígio que lhes dava Emídio Navarro com os seus fundos de maravilha.

Nos últimos lustros, quem dá às *Novidades* o seu novo prestígio é o seu Amor à Língua.

No succulento diário brilha sempre a melhor doutrina que é a Fonte do mais sã Nacionalismo. E a essa doutrina sempre modelar junta-se uma revisão que bem raramente se encontra.

Estamos a completar dois anos na expectativa do *Vocabulário Resumido* que regule o derradeiro Acordo Luso-brasileiro.

Só nas *Novidades* li que na sessão da Academia de 27 deste lindo Novembro apparecera já, encapadinho, o ansiado Vocabulário.

Quando é que o Manuel da Porta da Vila abrirá um caixote com uma fornada de tais Vocabulários?

Só pra Janeiro que vem?

Pinheiro Torres, no *Comercio do Porto* de 29, fazia uma descrição da nova igreja portuense que demonstrava a saciedade o bom gosto e as fortes energias do mais que dinámico Padre Matos Soares.

6.

Artes Plásticas

Exposição de Pintura de JULIO SILVA

Na Sala da Junta de Turismo, está aberta, ao público, desde quinta-feira, a exposição de quadros que o distinto e conhecido pintor, Sr. Júlio Silva, ali expõe até ao dia 13.

Júlio Silva, que a par de um consciencioso documentador de velharias de bom gosto, é, na aguarela, um paisagista de merecimento e um delicado intérprete das flores e dos motivos para naturezas, distingue-se no seu género, por vezes tratado com minúcia de miniaturas uma forma sóbria e correcta, sem affectação e sempre com emeros de acabamento.

Apresenta, também, alguns retratos a óleo e ainda algumas curiosas paisagens dos arredores de Lisboa, que completam a sua interessante colecção.

postas. Tudo isto influiu na sua arte.

Na sua obra, há aparentemente grande heterogeneidade de estilos. «O Norte e o Sul misturam-se. Constantemente as frases são italianas e as harmonias ultra-germânicas». No entanto, a arte de Strauss é una e indissolúvel. Na música de uma poesia simples ou numa partitura de carácter intelectual, com problemas e dúvidas, enigmas e receios, Strauss é sempre Strauss.

Na sua música, diz o abalizado crítico Romain Rolland, uma forte unidade se impõe a elementos desordenados, muitas vezes dispares. E' o reflexo, segundo me parece, da alma do autor. A unidade não está no que ele sente, mas no que ele quer. Nele, a emoção é bem menos interessante que a vontade, bem menos intensa, sobretudo; e, muitas vezes, falta-lhe personalidade. A inquietação é, por vezes, de Schuman, o sentimento religioso de Mendelssohn, a voluptuosidade de Gounod ou dos mestres italianos, a paixão de Wagner. Mas a vontade é heróica, dominadora, apaixonada e poderosa até ao sublime. E' por isso que Ricardo Strauss é grande, que é o único presente. Sente-se dentro dele a força que domina os homens.

E não se pode dizer melhor. Nestas poucas palavras, está definida uma personalidade inconfundível.

Ferreira Torres.

Ainda o caso da Moagem

Decorridas três semanas após a visita do Sr. Sub-Secretário de Estado do Comércio e Indústria a esta cidade para no próprio local apreciar certos pormenores de ordem técnica e de interesse geral, nada surgiu ainda de concreto sobre a projectada transferência da Moagem que há trinta e tantos anos sempre existiu nesta cidade e agora se pretende passar para o Porto.

A visita daquele illustre membro do Governo e as afirmações que no decorrer da mesma vieram ao de cima, tanto das autoridades locais como do distinto visitante a nossa terra, mais fizeram acentuar as justas esperanças de que o assunto seja resolvido de acordo com os direitos do nosso burgo e com os ditames da mais elevada consciência, não privando Guimarães desse belo ornamento do seu património industrial.

A visita do Sr. Sub-Secretário é, por si só, indice seguro de que os poderes superiores estão sumamente interessados na solução do assunto e que ao mesmo será dada a arrumação definitiva e altamente indispensável para se acabar de vez com as incertezas por que temos atravessado.

Por outro lado, é manifestamente claro que todas as entidades locais e autoridades do distrito se têm interessado pela solução deste magno caso, de transcendente importância para a economia provincial. E assim, tudo se conjuga para que nada seja alterado, não se prejudicando o interesse público nem se molestando o brio cidadão.

Contudo, conquanto a solução do assunto careça de demora devido ao aglomerado de serviço das entidades competentes, julgamos que a própria índole do mesmo exerce uma coacção firme no sentido de acção imediata, não só para pôr termo a uma situação incerta, como para normalizar o próprio fabrico da moagem que, não sabemos porquê, se encontra paralisada há mais de seis meses, com prejuizos de ordem social e financeira para o nosso meio.

Na verdade, embora a transferência fosse suspensa, — como foi — e se mantivesse em estudo — como também — a improprriedade daquela por possível injustificação do despacho autorizador, nada indica que a moagem deixe de laborar, mantendo-se em regime de entregas de farinha de trigo, vinda de outra procedência e que, embora muitas vezes chega a tempo ao nosso meio mas com evidentes dificuldades, não deve lograr o mesmo fim em localidades circunvizinhas e de mais difícil accesso, o que não sucederia se o fabrico fosse efectuado aqui.

E da mesma forma que a população sente certas dificuldades, quer de qualidade, quer de frescura de farinhas, também o abastecimento para gado tem sofrido grandes contrariedades, como é evidente.

Normalmente, com a moagem em laboração, o Grémio da Lavoura era abastecido com cerca de 7 toneladas mensais de semente ou farelo para alimentação do gado. Ora, tratando-se do maior concelho do continente e até um dos maiores do ultramar em cabeças de gado — só Ponta Delgada supera Guimarães — aquela quantidade muito necessitava de ser aumentada, no que a entidade competente insistia a miude.

Pois, com a paragem da fábrica e conseqüente abastecimento vindo de fora, o montante para gado passou a ser de 3 toneladas por mês, do que resulta um completo insuccesso.

Por tudo isto e mais ainda pelo muito que já é notoriamente sabido, a que não são estranhos os factores económico, salutar, social e justiceiro, e

Uma agressão na SECRETARIA NOTARIAL DE GUIMARÃES

O Sr. Dr. Moreira Sampaio, director da Secretaria Notarial desta Comarca, comunicou aos Srs. Juiz de Direito e Comandante da P. S. P., para os devidos efeitos, que um grupo de três indivíduos: — José Lopes, casado, tecelão, morador no lugar da Portelinha, freguesia de Gêmeos; Jerónimo Henriques, casado, industrial, morador no lugar do Paraíso, freguesia de S. Cristvão de Aباção e António Henriques, casado, industrial, morador no lugar do Monte do Bairro, freguesia de Gêmeos, todos desta Comarca, entraram naquela Secretaria Notarial, e, de repente, agrediram a murro e a guarda-chuva José Pereira da Silva, casado, industrial, morador no lugar do Monte de Gêmeos, que, com outras pessoas, estava em serviço naquela Repartição.

Mais lhes comunicou que prendeu imediatamente o José Lopes e deu voz de prisão aos dois restantes, os quais se puseram rapidamente em fuga. O preso foi entregue em seguida ao policia de giro, António José Gonçalves, n.º 124, cuja presença foi requisitada no local.

Festas Nicolinas

Terminaram, ontem, com o cortejo das «Maças», as tradicionais festas nicolinas, que, afóra a entrada do «Pinheiro», foram revestidas da maior simplicidade, a ponto de quase se não dar fé da realização de alguns números.

Em substituição das Danças, com que as festas deveriam terminar, houve, no Restaurante do Teatro Jordão, uma Ceia Dançante, número novo que nem fazia parte do programa nem está previsto no velho estatuto nicolino.

Mudam os tempos... O Bando Escolástico, que na tarde do dia 5 foi recitado nas ruas pelo académico Armando José de Abreu e Andrade, era da autoria do nosso querido conterrâneo e amigo e distinto Poeta, Sr. Delfim de Guimarães, a quem felicitamos.

Agradecemos o convite que nos foi endereçado para a Ceia Dançante, que decorreu com bastante animação.

FESTA ESCUTISTA

Realizou-se, no dia 1, a noite, na sede da Associação Artística Vimarense, a anunciada Festa Escutista, que, não obstante o mau tempo, registou numerosa concorrencia, tendo decorrido com muito brilho.

No decorrer da mesma, o Rev. Horácio de Araújo, Assistente do C. N. E., fez uma brilhante conferência sobre o dia 1.º de Dezembro, enaltecendo os vultos eminentes da História Pátria.

Diário de Lisboa

É transcrito do nosso prezado colega lisboeta «Diário de Lisboa» o artigo intitulado *Os signos da desgraça* que hoje publicamos.

GRUPO ONOMÁSTICO

«A ARCA DE NOÉ»

Na intenção de organizar em Portugal, como já se fez em Espanha, um grupo onomástico onde se albergue todas as pessoas com nomes de animais ou aves, roga-se a essas pessoas o obséquio de darem as suas adesões para R. M., Apartado 96 — LISBOA.

ainda a visão preventiva do dia de amanhã, é que tudo leva a crer uma solução de harmonia com os pergaminhos da própria cidade.

Mas, pelo mesmo motivo urge que a resolução não demore mais para que o reajustamento seja mais completo e a decisão seja mais grata por representar consciência e justiça para quem muito a merece, observadas no primeiro alcance visual.

VERDADES como punhos

Cauteleiros a mais

Lêmos algures que foi publicado um diploma regulando a profissão de cauteleiro. Nesse diploma, supomos que se proibe, e muito bem, que os menores exerçam essa profissão.

Pois apesar de tudo isto, a nossa cidade está presentemente infestada de um número astronómico de cauteleiros e que são, na sua maior parte, menores.

Assediam toda a gente desde o romper do dia até à noite. Porém, nos cafés, é que são tantos, tantos, que até chega a ser um desaforo.

Não só aos donos desses estabelecimentos cabe tomar quanto antes uma atitude no sentido de evitar que essa avalanche de cauteleiros lhes entre pelas portas dentro, mas também às autoridades compete tomar as providências que casos desta natureza requerem.

Tudo que é de mais é moléstia e, além disso, esses menores andam a adquirir certos vícios que de futuro lhes serão prejudiciais.

Zé Manol.

«OS CARLOS»

Recebemos o seguinte e cativante officio que nos cumpre agradecer:

Lisboa, 21 de Outubro de 1947.
... Sr. Director do Jornal «Notícias de Guimarães»
GUIMARÃES.

... Senhor:

Temos a honra de levar ao conhecimento de V. ... que na última reunião dos corpos directivos do Grupo «Os Carlos», foi adoptivo um voto de louvor e agradecimento a esse jornal pela valiosíssima cooperação dispensada à nossa obra filantrópica e a várias manifestações da nossa actividade associativa.

Ao transmitir estas saudações que expressam o reconhecimento de onze mil filiados no mais antigo grupo onomástico do País, iniciador deste movimento de solidariedade entre indivíduos do mesmo nome, aprez-nos declarar que foi de certo modo a gentilíssima colaboração prestada pelo jornal que V. ... superiormente dirige, que concorreu para que adquirissemos mais esplendor as festas comemorativas do nosso 17.º aniversário.

Essa brilhante manifestação de apoio devemos a atenção de todo o País nos vários actos e solemnidades com que festejámos aquela data.

A missa de sufrágio pelos Carlos, o Bodo aos homónimos necessitados, o primeiro grande jantar de confraternização que reuniu na Capital centenas de Carlos e suas familias, a distribuição de enxovais pelas maternidades, no dia 4 de Novembro, a ineqüívavel recepção de simpatia feita pelo «Diário de Notícias» quando da visita de mil Carlos às instalações daquele jornal, a concentração junto ao Monumento dos Mortos da Grande Guerra em homenagem aos Carlos mortos pela Pátria, as visitas culturais à Torre de Belém e Centro da Aviação Naval, e outros actos comemorativos realizados na Capital do Norte e em várias localidades da Provincia.

Agradecemos mais uma vez o espirito de colaboração que sempre nos distingue com um requinte de gentileza de que tomamos boa nota, comunicamos que temos muito prazer em que, com a publicação desta carta, fique publicamente exarada profunda gratidão de todos os Carlos a esse jornal.

Com a mais alta consideração, somos

A BEM DOS CARLOS.

Um Director,

Carlos Gonçalves.

O «Dia da Mocidade Portuguesa»

Por iniciativa da Sub-Delegação Regional da M. P., realizaram-se no 1.º de Dezembro actos comemorativos da data da Independência Nacional, tendo sido celebrada uma missa no templo de Nossa Senhora da Oliveira, a que assistiram as autoridades civis, militares e eclesiásticas e numerosas pessoas de representação, corporações civis e religiosas com os seus estandartes, filiados da M. P. e Escutas, professores, etc.

O Rev. António Ferreira de

Para um Calendário de Jogos da Vitória

Continuação

ÉPOCA DE 1988-1989:

Setembro, 11—Em Fafe: Vitória, 4. F. C. de Fafe, 2.
 Setembro, 18—Na Póvoa: Vitória, 0. Varzim, 1.
 Setembro, 25—No Benlheval: Vitória, 2. Candal, 1.
 Outubro, 9—Campeonato Distrital—Em Famalicão: Vitória, 6. Famalicão, 0.
 Outubro, 9—Campeonato Distrital—Em Famalicão: Vitória, Reservas, 3. Famalicão Reservas, 0.
 Outubro, 16—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, 5. Sporting de Braga, 2.
 Outubro, 16—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, Reservas, 5. Sporting de Braga, Reservas, 1.
 Outubro, 23—Campeonato Distrital—Em Fafe: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 2.
 Outubro, 23—Campeonato Distrital—Em Fafe: Vitória, Reservas, 10. Sporting de Fafe, Reservas, 1.
 Outubro, 30—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, 5. Gil Vicente, 2.
 Outubro, 30—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, Reservas, 3. Gil Vicente, Reservas, 1.
 Novembro, 6—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, 4. F. C. de Fafe, 1.
 Novembro, 6—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, Reservas, 8. F. C. de Fafe, Reservas, 0.
 Novembro, 13—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, 5. Famalicão, 2.
 Novembro, 13—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, Reservas, 7. Famalicão, Reservas, 0.
 Novembro, 20—Campeonato Distrital—Em Braga: Vitória, 3. Sporting de Braga, 1.
 Novembro, 20—Campeonato Distrital—Em Braga: Vitória, Reservas, 7. Sporting de Braga, Reservas, 0.
 Novembro, 27—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 0.
 Novembro, 27—Campeonato Distrital—No Benlheval: Vitória, Reservas, 10. Sporting de Fafe, Reservas, 0.
 Dezembro, 1—Em Coimbra: Vitória, 1. Académica, 4.
 Dezembro, 4—Campeonato Distrital—Em Barcelos: Vitória, 0. Gil Vicente, 3.
 Dezembro, 4—Campeonato Distrital—Em Barcelos: Vitória, Reservas, 1. Gil Vicente, Reservas, 1.
 Dezembro, 11—Campeonato Distrital—Em Fafe: Vitória, 2. F. C. de Fafe, 0.
 Janeiro, 8—Campeonato do Minho—Em Braga: Vitória, 2. Sporting de Braga, 1.
 Janeiro, 15—Campeonato do Minho—No Benlheval: Vitória, 2. Vianense, 1.
 Janeiro, 22—Campeonato do Minho—Em Fafe: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 0.
 Janeiro, 29—Campeonato do Minho—No Benlheval: Vitória, 9. Valenciano, 0.
 Fevereiro, 5—Campeonato do Minho—Em Monção: Vitória, 3. Desportivo de Monção, 1.
 Fevereiro, 19—Campeonato Distrital—Em Braga: Vitória, 2. Sporting de Fafe, 0.
 Fevereiro, 26—Campeonato do Minho—No Benlheval: Vitória, 9. Sporting de Braga, 2.
 Março, 5—Campeonato do Minho—Em Viana: Vitória, 2. Vianense, 0.
 Março, 12—Campeonato do Minho—No Benlheval: Vitória, 0. Sporting de Fafe, 0.
 Março, 19—Campeonato do Minho—Em Valença: Vitória, 3. Valenciano, 1.
 Março, 26—Campeonato do Minho—No Benlheval: Vitória, 2. Desportivo de Monção, 0.
 Abril, 16—Eliminatória do Campeonato Nacional da 2.ª Divisão—Em Coimbra: Vitória, 0. Sporting de Covilhã, 2.
 Abril, 23—Classificação da Taça de Portugal—Em Viana do Castelo: Vitória, 5. Sanjoanense, 0.
 Abril, 30—No Benlheval: Vitória, 2. Vianense, 3.
 Maio, 14—Taça de Portugal, 1/8 de Final—No Benlheval: Vitória, 3. Porto, 2.
 Maio, 21—Taça de Portugal, 1/8 de Final—No Porto: Vitória, 1. Porto, 11.
 Junho, 4—No Benlheval: Vitória, 4. Vila Real, 1.

José Rodrigues Ferreira
 HORTICULTOR
 Casa da Lomba—Cabouco—Coimbra
 Encarrega-se da plantação de oliveiras com todos os requisitos da nova técnica, assim como todas as plantas de fruto.
 Pode ser procurado em Guimarães, na PENSÃO LOPES, à «Porta da Vila».
 705

Guarda-livros
 Ainda empregado, muito competente, deseja colocar-se em casa de grande movimento.
 Resposta à redacção ao número 696.
 698

ABÍLIO CUNHA & SOUSA, LIMITADA

Por escritura desta, por mim lavrada, deixou de fazer parte desta sociedade, o senhor Lino de Sousa, por cessão da sua cota à «EMPRESA TEATRO JORDÃO, L.^{da}»; e o pacto social foi alterado somente quanto aos artigos 1.º e 3.º, em virtude da mudança da sede e da gerência da sociedade e do art.º 6.º, os quais artigos ficam a ter respectivamente as redacções seguintes:

Art.º 1.º

A sociedade adopta a firma «Abílio Cunha & Sousa, L.^{da}», tem sede actualmente na cidade de Guimarães, na Avenida D. Afonso Henriques; o seu objecto é o exercício da indústria de espectáculos, cinema ou teatro, podendo ter qualquer outro em que os sócios acordarem; e a sua duração é por tempo indeterminado, a contar de 23 de Junho de 1941.

Art.º 3.º

Ambos os sócios são gerentes, com dispensa de caução e qualquer deles representará a sociedade em juízo ou fora dele, observando-se, porém, o seguinte:

§ 1.º

A sócia «Empresa do Teatro Jordão, L.^{da}» será representada por um dos seus sócios gerentes em exercício.

§ 2.º

A cargo do sócio Cunha, fica especialmente o serviço no cinema; e a cargo da sócia «Empresa do Teatro Jordão, L.^{da}», ficam especialmente os contratos de filmes e a escrituração.

§ 3.º

Os actos, contratos, assuntos, e documentos firmados em nome da sociedade por qualquer dos gerentes, que forem estranhos aos negócios sociais, não obrigam ou responsabilizam a sociedade, mas sim somente aquele dos gerentes que em nome dela os tiver firmado.

Art.º 6.º

A sociedade poderá dissolver-se pela simples vontade de um dos sócios notificada judicialmente ao outro sócio; e em qualquer caso de dissolução proceder-se-á à liquidação da sociedade, sendo liquidatários ambos os sócios.

Rio Tinto, 12 de Setembro de 1947.

O Notário, 701

Basco Borges de Avelar.

Venerável Ordem Terceira de São Francisco

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

É convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir no próximo dia 7 de Dezembro, pelas 10 horas, na sua sala das sessões, a fim de dar cumprimento ao disposto no artigo 16.º «Eleição da Mesa» dos seus Estatutos.

Se não comparecer número legal de Irmãos desde já fica feita a segunda convocação da Assembleia Geral para o dia 14 à hora e local acima indicados.

Guimarães e Secretaria da Venerável Ordem Terceira de S. Francisco, 18 de Novembro de 1947.

O Presidente da Assembleia Geral,

a) Leopoldo Martins de Freitas.

Garrafas Vazias VENDEM-SE.
 Falar na Rua da Liberdade n.º 29—GUIMARÃES.
 694

Sindicato Nacional dos Caixeiros

Recebemos o seguinte ofício:

... Senhor Director do Jornal «Notícias de Guimarães»
 GUIMARÃES
 ... Senhor

Para os efeitos que julgue convenientes, temos a subida honra de levar ao conhecimento de V. Ex.^a que, no intuito de elevar um pouco mais a cultura dos Caixeiros de Guimarães, resolveu esta Direcção, por iniciativa particular, reorganizar o Grupo Cénico dos empregados do comércio que, em tempos distantes, tanta simpatia conquistou nesta cidade.

Mais informamos V. ... que os trabalhos de preparação para este Grupo Cénico tiveram o seu início no princípio da semana passada, sob a competentíssima orientação do distinto professor Sr. Luis Filipe Coelho, o qual, está muito bem impressionado pela maneira como os ensaios têm decorrido, tudo levando a crer que, dentro em pouco tempo, aquele Grupo Cénico se apresentará ao público vimaranense.

Aproveitamos também a oportunidade para mais informar V. ... que em atenção à próxima Festa do Natal e tendo em vista as necessidades que atravessa uma grande parte da humanidade, mais resolveu esta Direcção, também particularmente, abrir uma subscrição pelos empregados do Comércio de Guimarães, para socorrer, na medida do possível, os pobres nossos conterrâneos e protegidos por esse conceituado jornal, na feita da família que se avizinha.

Certos de que V. Ex.^a dispensará a estes assuntos a necessária publicidade, subscrevemo-nos com toda a consideração e estima.

A BEM DA NAÇÃO

Guimarães e Secretaria do Sindicato Nacional dos Caixeiros, aos 3 de Dezembro de 1947.

Pela Direcção, o Presidente, Amadeu Guimarães.

Felicitamos vivamente a inscansável direcção do Sindicato por estas iniciativas, desejamos-lhe muitas prosperidades e agradecemos, em nome dos nossos protegidos o interesse que os mesmos lhe estão merecendo. Bem haja, pois!

UMA CARTA

Recebemos do nosso prezado amigo e prestante cidadão Sr. Eduardo A. Reis Guimarães, a seguinte carta:

Porto, 1 de Dezembro de 1947.

... Sr. Antonino Dias Pinto de Castro—Guimarães.

Os meus versos, senhor Castro São dum velho poetaastro A quem falta erudição E, embora isso pareça, Neles não manda a cabeça, Impera meu coração.

Tendo o destino marcado Segue um livro a cada lado Com end'reços respectivos. Bem hajam os amiguinhos Que em troca de «POBREZINHOS» Deram estes donativos:

2 de 2 000\$00; 1 de 300\$00; 3 de 200\$00; 1 de 150\$00; 7 de 100\$00; 18 de 50\$00; 2 de 40\$00; 9 de 25\$00; 82 de 20\$00; 1 de 15\$00; 1 de 12\$50; 6 de 10\$00; 2 de 7\$50.

Meus versos não têm primor, Só valem pelo valor Da sua finalidade. São autênticos mendigos Que vão junto dos amigos Avivar a Caridade!

De V. ... Amigo e at.º ven.ºr

Eduardo A. Reis Guimarães.

Louvorez mereço o Sr. Eduardo A. Reis Guimarães pela sua bela iniciativa. Que grande alma!

VENDE - SE

Camionete de carga, nova, marca COMMER, de tractor, carroçada de novo, para 12 000 quilos de carga.

Preço de ocasião. Facilita-se o pagamento.

Informa esta redacção. 689

PERDERAM-SE

100.000 desde a Empresa João Ferreira das Neves à Rua de S. Domingos.
 Pedir-se à pessoa que os encontrou ou favor de os entregar nesta Redacção ou no Hotel do Toural. 694

«Notícias de Guimarães» n.º 827-7-12-947



COMARCA DE GUIMARÃES Secretaria Judicial

ANÚNCIO

Éditos de 20 dias

(1.ª publicação)

Pela 1.ª secção da secretaria judicial desta comarca correm éditos de vinte dias, nos termos do artigo 864 do Código do Processo Civil, citando os *credores desconhecidos* para no prazo de dez dias, a seguir a dos éditos, que começa a correr após a segunda publicação do respectivo anúncio no jornal desta localidade, deduzirem os seus direitos nos autos de divisão de causa comum em que é autor Augusto Pereira de Castro, solteiro, maior, proprietário, do lugar de Calvos da freguesia de Serzedelo, desta comarca, e são réus José Pereira de Castro e mulher Ana Fernandes Ribeiro, Avellino Pereira de Castro, solteiro, maior, Rosa Ribeiro Carneiro, solteira, maior, todos do referido lugar de Calvos, da freguesia de Serzedelo, e Ana Ribeiro Carneiro e marido Eurico Ribeiro de Sousa Sampaio, do lugar da Quintinha, da mesma freguesia, acção essa que corre por apenso aos autos de inventário orfanológico por óbito de Maria de Castro, viúva, moradora que foi naquele lugar de Calvos, da freguesia de Serzedelo.

Guimarães, 2 de Dezembro de 1947.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

Verifiquei a exactidão.

O Chefe da 1.ª Secção,

António Vitorino de Queiroz.

Irmãdade de Nossa Senhora do Carmo da Penha

Assembleia Geral

São convidados os Irmãos eleitores a reunir na Casa do Despacho desta Irmãdade, no segundo domingo do mês de Dezembro (dia 14), pelas 10 horas, para a eleição da Mesa Administrativa para o ano de 1948.

Se não comparecer o número legal de Irmãos ficará a eleição adiada para o Domingo imediato (dia 21), no mesmo lugar e hora, nos termos do art.º 2.º dos Estatutos.

Guimarães e Secretaria da Irmãdade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, 27 de Novembro de 1947.

O Secretário,

João Rocha dos Santos.

D. Lucinda Antunes Guimarães Lopes

AGRADECIMENTO e Missa do 7.º dia

Seu marido, Joaquim Lopes, e família, vêm por este único meio agradecer a todas as pessoas de suas relações e amizade que assistiram ao funeral e missa do 7.º dia por alma da saudosa extinta.

Pedem desculpa da incoerência da notícia do falecimento, publicada no dia 20/11/947, pois foi devida à insuficiente competência da pessoa que a redigiu.

Muito penhorada fica a todos.

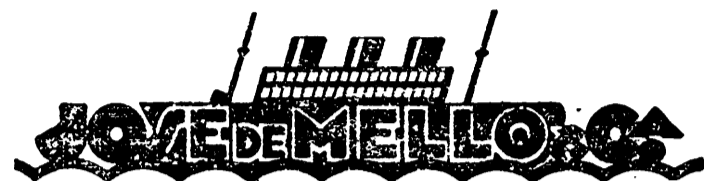
A FAMÍLIA.

FERRA & PASSOS, L.^{DA}

SEDE EM GUIMARÃES — Rua de Camões, 28-1.
 STAND EM BRAGA:
 Avenida Marechal Gomes da Costa, 117
 AGENTES NO DISTRITO DE BRAGA
 dos Automóveis e Camions «Renault»
 e AGENTES nos Distritos de Braga e Viana do Castelo dos Automóveis «Nash».

CAMIONAGEM

Transportes de Carga e Mudanças
 BARCAGENS e Despachos
 AGENTES TRANSITÁRIOS



Casa fundada em 1882

RUA NOVA DA ALFANDEGA N.º 67

PORTO

Telefones 21073 e 21074 e Estado 57

CORREIO Apartado 12

FRANCISCO JOAQUIM DE FREITAS & GENRO CASA CHAFARICA (REGISTADA)

Largo do Toural, 70 a 73 — Telefone, 4306 — GUIMARÃES
 Anexo: ARMAZÉM DE MERCEARIA de Francisco Pereira da Silva Quintas

CORRESPONDENTES de:

Banco Borges & Irmão, Banco Burnay, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Banco Lisboa & Açores, Banco Pinto & Sotto-Mayer, Banco Português do Atlântico, Banco Regional de Aveiro, Credit Franco-Português, Plano Pereira & C.ª — Banqueiros.

DEPOSITARIOS de:

Companhia Portuguesa de Tabacos, A Tabaqueira, Fósforos, Companhia Previdente, Produtos «Shell», Sociedade de Produtos Lácteos.

Vinhos Borges e Lotaria do Banco Borges & Irmão.
 Recebem-se encomendas para fornecimento de SULFATO, ADUBOS e ENXOFRE, da CUF, que serão executadas na sua totalidade e aos preços oficiais.

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

JOALHEIROS FABRICANTES

Ferra & Irmãos, Limitada

Com as suas instalações na Rua de Camões, 28-1.º-Dt.º, executam nas suas oficinas de maneira insuperável, com esmero e escrupulo, os mais difíceis trabalhos de **Ourivesaria e Joalheria**.

Se V. Ex.^a pretende possuir algum objecto do nosso FABRICO, entre outros, anéis para homem e senhora, brincos, alfinetes e broches, não deixe V. Ex.^a de visitar o nosso escritório aonde apreciará numerosos trabalhos aos melhores preços.

BOMBA AZUL

AER-A-SOL DDT

Maravilhoso insecticida de absoluta eficacia e efeitos fulminantes contra todos os insectos e parasitas.

A' venda nos seguintes Estabelecimentos:

Humberto Guimarães Pinheiro — Guimarães
 AGENTES E DISTRIBUIDORES NO CONCELHO:

Sousa & Ferreira, L.^{da}
 Largo 28 de Maio.

ORIENTE

SALÃO DE ALTA COSTURA

Rua Ramalho Ortigão, 34-1.º-Esq.º

PORTO

Participa às suas Ex.^{mas} Clientes, desta cidade, que abriu a estação de inverno com uma luxuosa coleção de Modelos de PARIS e BARCELONA e criações da sua «primière»
 Maria do Céu.